



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

**REFLEXÕES EM TORNO DO PERFIL DOS ALUNOS INGRESSOS NA
UFRN ATRAVÉS EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO
(ENEM) – 2014**

Autor: Ozaias Antonio Batista; Co-autor: Roberto José de Oliveira Junior; Co-autora: Raquel Basílio dos Santos; Orientador: Prof. Dr. Isauro Beltrán Nunez.

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – ozaias_antonio@hotmail.com;
robertojunior_oliveira@hotmail.com; raquel@comperve.ufrn.br;
isaurobeltran@yahoo.com.br.*

Desde os anos 1990 as políticas públicas educacionais almejam corresponder com os anseios de grupos historicamente desprivilegiados de suas necessidades sociais e econômicas. Essas mesmas políticas são responsáveis por explicitar, direta ou indiretamente, as desigualdades sociais existentes no Brasil e entorno de seu sistema de ensino; fomentando, por consequência, o debate sobre a democratização, universalização e igualdade de acesso à educação (LIMA, 2013). Sabendo disso, o presente trabalho objetiva analisar o perfil socioeconômico dos estudantes que ingressaram na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2015 através do ENEM/SISU. A apresentação desse perfil viabiliza problematizações relacionadas com as políticas de inclusão e acesso à UFRN, tomando como referência as metas presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional desta Universidade (2010-2019). Os dados levantados foram obtidos no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em formato de microdados, sendo tratados e organizados segundo variáveis que representam aspectos sociais e econômicos dos estudantes das redes de ensino pública e privada. Na análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, pois através dela se tem uma visão global do comportamento das variáveis relacionadas com os dados quantitativos. A interpretação do perfil socioeconômico dos participantes do ENEM/SISU que ingressaram na UFRN no ano de 2015 mostra diferenças socioeconômicas entre estudantes oriundos das redes privada e pública, tendo em vista que os alunos das escolas privadas apresentaram melhores indicadores sociais e econômicas que os estudantes das instituições públicas. Observa-se que embora se tenha avançado no tocante à democratização do acesso ao ensino superior, ainda é necessário avançar quanto as condições inerentes ao cenário analisado. Portanto, é indispensável a continuidade de políticas, programas e pesquisas voltadas a fornecer e subsidiar condições de igualdade para o ingresso no ensino superior público.

Palavras-chave: Perfil socioeconômico, Discentes UFRN 2015, ENEM/SISU.

1. INTRODUÇÃO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) origina-se da Universidade do Rio Grande do Norte, fundada em 25 de junho de 1958 e federalizada em 18 de dezembro de 1960. Desde sua fundação a UFRN transcorreu um longo caminho marcado pelo forte processo de expansão: de sua infraestrutura, corpo de servidores, professores e número de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação, o que contribui para democratização do acesso a instituição e seus serviços pela sociedade. Atualmente, a Universidade possui mais de 45 mil alunos de diversas modalidades de ensino em todos os seus sete campi espalhados pelo estado.

A contextualização das políticas de ingresso, permanência e democratização da UFRN nos últimos anos foi realizada tomando como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional (BRASIL, 2010). Esse documento possui metas direcionadas aos anos de 2010 a 2019 (reavaliadas em 2014), e, posteriormente, atualizadas para os anos de 2015 a 2019.

A partir de 2013 a UFRN aderiu ao Sistema de Seleção Unificado (SISU) como forma de ingresso ao ensino superior, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que gerou impactos e consequente realinhamento na sua política de inclusão social.

Nesse contexto, se observa que a discussão a respeito da democratização da UFRN remete a uma visão das políticas e programas que a instituição vem desenvolvendo nos últimos anos buscando essa finalidade. Dentre alguns dos programas considerados estratégicos para expansão e democratização da UFRN, podemos evidenciar como exemplo o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a criação do Instituto Metrópole Digital (IMD) e a Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) (Brasil, 2010).

Dentre as inúmeras políticas de inclusão social desenvolvidas pela UFRN cabe destacar a política de ações afirmativas baseada na reserva de vagas definida pela Lei nº 12.711/2012 (Lei das Cotas), regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012 e pela Portaria Normativa nº 18/2012 – MEC, nos termos da aplicação dessa política ao SISU, definidos na Portaria Normativa nº 21/2012 – MEC e em conformidade com o Termo de Adesão¹.

Entre os principais critérios utilizados por essa política de ação afirmativa e adotado para seleção dos alunos na UFRN, se tem: alunos pertencentes a escolas públicas (que tenham cursado o ensino médio nestas instituições); renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 (um e meio) salário mínimo per capita; estudantes egressos de escola pública e que se autodeclararem pretos, pardos ou indígenas; bônus do Argumento de Inclusão Regional,

¹ Essas informações podem ser encontradas no Edital de cadastramento do SISU para UFRN, disponível na página <http://www.prograd.ufrn.br/>.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

previsto pela Resolução nº 177/2013 – CONSEPE/UFRN, para os alunos que concluíram o ensino fundamental e cursou todo o ensino médio em escolas regulares e presenciais, públicas ou privadas ou de outra natureza, das microrregiões do estado beneficiadas pela ação afirmativa.

Com isso, o presente trabalho tem por objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes que ingressaram na UFRN no ano de 2015 através do ENEM/SISU, no contexto da política de inclusão social da instituição. Sobretudo porque o delineamento desse perfil viabiliza problematizar aspectos relacionados com as políticas de acesso à Universidade.

Essa pesquisa integra uma das atividades do Projeto de Pesquisa “Análise dos Processos de Avaliação realizados pela Comperve”, mais especificamente tratando-se de um produto oriundo da meta 2: “Identificar e caracterizar erros e dificuldades de aprendizagem de estudantes da educação básica que ingressam na UFRN por meio das provas do Enem”.

2. O CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE ACESSO À UFRN

Tratando-se da relação entre a UFRN e o ENEM/SISU, a Universidade adotou esse novo modelo de seleção como principal forma de ingresso, passando, a partir de 2013, a utilizar apenas a primeira edição do SISU para os estudantes ocuparem as vagas regulares.

O SISU é uma ferramenta idealizada pelo Ministério da Educação (MEC) a fim de selecionar os estudantes para as instituições públicas de nível superior através da nota do ENEM. Durante o período de inscrição no SISU, o estudante pode apontar dois cursos de graduação a concorrer, sabendo que o Sistema divulga em prazos determinados a pontuação necessária para ingresso nos cursos pretendidos, podendo o estudante ir alterando a escolha do curso até o último dia de inscrição.

O cálculo da nota feita pelo SISU ocorre através de pré-requisitos necessários para ingresso no curso almejado – compreendendo que esta nota (proficiência) pode variar dependendo do desempenho do candidato e da área em que o curso desejado esteja inserido. Para ingresso na UFRN as notas obtidas no ENEM são ponderadas de acordo com a área do curso escolhido pelo candidato para determinadas do que outras, bem como respeitando a lógica das políticas de ação afirmativa, como já destacadas anteriormente.

Após a segunda chamada do SISU, o candidato ainda tem a possibilidade de ingressar na UFRN através de uma lista de espera, caso os candidatos aprovados desistam ou não ocupem as vagas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ENEM também auxilia indiretamente no fortalecimento de outras políticas educacionais (TRAVITZKI, 2013). É o caso do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo principal objetivo é ampliar e fortalecer o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior.

Na UFRN o REUNI foi de suma importância para ampliação da infraestrutura e consolidação da interiorização da instituição no Rio Grande do Norte, por meio da SEDIS. Além disso, cabe ressaltar que muitos programas estratégicos da UFRN para assegurar a permanência de estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica tiveram sua consolidação graças a recursos do REUNI, seja com a ampliação de infraestrutura, seja com recursos financeiros para fomento de bolsas. Neste sentido, se destacam programas como: bolsa residência, bolsa alimentação, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio óculos e tantos outros².

Atualmente para ingressar em cursos de nível superior da UFRN o estudante precisa alcançar proficiências mínimas em todas as provas do ENEM, diferenciadas pelas áreas dos cursos, conforme consta na tabela fornecida pela Pró-Reitoria de Graduação³ (PROGRAD)

Tabela 01 – Peso e nota de corte por Áreas de conhecimento – UFRN

Área	Linguagens		Matemática		C. Humanas		C. Natureza		Redação	
	Peso	Corte	Peso	Corte	Peso	Corte	Peso	Corte	Peso	Corte
Biomédica	1,5	450	1,0	450	1,5	450	3,0	450	1,5	500
Humanística I	2,0	450	2,0	450	2,0	450	1,0	450	1,5	500
Humanística II	2,5	450	1,0	450	2,5	450	1,0	450	1,5	500
Tecnológica I	1,0	450	2,0	450	2,0	450	2,0	450	1,5	500
Tecnológica II	1,0	450	3,0	450	1,0	450	2,0	450	1,5	500

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFRN.

Hoje, as vagas remanescentes do SISU são preenchidas através de processo seletivo para reocupação de vagas residuais⁴, organizado pelo Núcleo Permanente de Concurso da UFRN (COMPERVE-UFRN), mesmo núcleo organizador do antigo vestibular da instituição. No entanto, a UFRN estuda aderir o SISU para ocupação dessas vagas, conforme a portaria normativa nº12 de 11 de maio de 2016.

3. O ACESSO À UFRN NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE DEMOCRATIZAÇÃO

² Para saber mais a respeito dos programas de assistência estudantil da UFRN: <http://www.proae.ufrn.br/>

³ http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=fi_sisu

⁴ Para saber mais a respeito do Processo Seletivo para Reocupação de Vagas Residuais da UFRN: <http://www.comperve.ufrn.br/>
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para as análises apresentadas a seguir, os dados foram obtidos no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)⁵ em formato de microdados. Estes foram tratados pelo Setor de Estatística da Comperve a fim de serem transformados em dados que subsidiaram as interpretações trazidas neste trabalho.

Na reflexão sobre as políticas de acesso e inclusão ao ensino superior no contexto da UFRN, foi levantada algumas variáveis consideradas significativas em torno do perfil dos estudantes que ingressaram na UFRN através do ENEM referente ao ano 2014, via SISU 2015. As variáveis escolhidas contemplam informações sobre idade, sexo, a cor/raça, grau de escolaridade dos pais, renda, se os participantes tiveram alguma experiência profissional e o tempo gasto para conclusão do ensino médio.

Foram escolhidas informações que abarcassem a dimensão socioeconômica dos ingressos em favor das políticas voltadas para a democratização do ensino superior levarem em consideração aspectos sociais e econômicos. Isso se justifica porque as discussões sobre as políticas públicas educacionais, desde os anos 1990, buscam trazer respostas para demandas históricas relacionadas a grupos socioeconomicamente desprivilegiados. Deste modo, foi possível perceber que essas políticas explicitam, direta ou indiretamente, as desigualdades sociais existentes no Brasil e entorno de seu sistema de ensino, fomentando o debate sobre a democratização, universalização e igualdade de acesso à educação (LIMA, 2013).

As amostras foram organizadas entre os participantes do ENEM em 2014 e que ingressaram na UFRN através do SISU 2015 das redes pública e privada do Rio Grande do Norte – tendo em vista que cada rede de ensino possui suas singularidades, sejam estas políticas, educacionais, culturais e/ou socioeconômicas, contribuindo para a compreensão de realidades diversas.

Na interpretação dos dados foram adotados os pressupostos da estatística descritiva, uma vez que essa perspectiva de análise auxilia a ter uma noção global do comportamento das variáveis relacionadas com os dados estatísticos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nas tabelas apresentadas a seguir são observados aspectos socioeconômicas dos participantes no ENEM/SISU que ingressaram na UFRN em 2015. As variáveis estão

⁵ <http://portal.inep.gov.br/>
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

organizadas entre estudantes oriundos das redes privada e pública, conforme apresentado na tabela 02:

Tabela 02 – Distribuição dos estudantes do Rio Grande do Norte ingressantes na UFRN por rede de ensino – 2015

Pública (RN)		Privada (RN)		Total	
3516	63,98%	1980	36,02%	5496	100,0%

Fonte: Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN.

Com base na tabela anterior, pode-se observar a existência de um maior percentual de estudantes provenientes da rede pública em decorrência desse grupo terem a opção de concorrer as vagas destinadas a cotistas, bem como as vagas direcionadas ao grupo da ampla concorrência. No entanto, observa-se uma menor contingência de estudantes da rede privada, porque esse grupo só pode concorrer as vagas reservadas a ampla concorrência.

Tabela 03 – Gênero dos estudantes do Rio Grande do Norte ingressantes na UFRN por rede de ensino – 2015

Gênero	Pública (RN)		Privada (RN)		Total	
Feminino	1409	40,7%	883	44,5%	2292	41,7%
Masculino	2107	59,9%	1097	55,4%	3204	58,3%
Total Geral	3516	100,0%	1980	100,0%	5496	100,0%

Fonte: Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN

A tabela 03 traz informações referentes ao gênero dos alunos ingressos na UFRN. Esse dado, juntamente com as informações seguintes, é importante porque ele pode ajudar na construção de um mapa com as características gerais dos estudantes da Universidade, subsidiando as discussões sobre as políticas adotadas no interior da instituição. Assim, as participantes que estudaram na escola pública e declararam pertencer ao gênero feminino foi 40,7%, bem como 44,5% da rede privada. Os estudantes do gênero masculino das redes pública e privada somou o quantitativo de 59,9% e 55,4%. Mostrando a maior presença de participantes do gênero feminino entre os estudantes ingressos na UFRN.

Tabela 04 – Idade dos estudantes do Rio Grande do Norte ingressantes na UFRN por rede de ensino – 2015

Idade	Pública (RN)		Privada (RN)		Total	
Até 17 anos	661	18,80 %	586	29,59 %	1247	22,68 %
18 a 20 anos	1251	35,58 %	633	31,96 %	1884	34,27 %



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

21 a 30 anos	1131	32,16 %	576	29,09 %	1707	31,05 %
31 a 40 anos	332	9,44 %	152	7,67 %	484	8,80 %
Mais de 40 anos	141	4,01 %	33	1,66 %	174	3,16 %
Total Geral	3516	100.0%	1980	100.0%	5496	100.0%

Fonte: Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN.

Analisando os dados contidos na tabela 04, pode ser observado uma quantidade maior de participantes da rede pública em comparação com a rede privada na medida em que se tem um aumento na idade. Essa tendência não se repete quando se observa o comportamento dos dados quando os participantes declararam ter 17 anos: 18,8% (rede pública) e 29,5% (rede privada). Com isso é possível observar que os participantes da rede privada ingressam mais cedo no ensino superior, uma vez que os dados da tabela anterior mostram que estes estudantes participam mais cedo do ENEM.

Entre a faixa etária de 18 aos 30 anos se tem o quantitativo de 67,7% dos estudantes da rede pública e 61,5% da rede privada. Entre 31 e mais de 40 anos apresenta-se a quantidade de 13,4% de participantes que estudaram na rede pública, bem como 9,3% da rede privada – reforçando o argumento trazido acima.

Tabela 05 – Cor/raça dos estudantes do Rio Grande do Norte ingressantes na UFRN por rede de ensino – 2015

Cor/Raça	Pública (RN)		Privada (RN)		Total	
Amarela	40	1.1%	23	1.2%	63	1.1%
Branca	1284	36.5%	1234	62.3%	2518	45.81%
Indígena	15	0.4%	3	0.2%	18	0.32%
Não declarado	68	1.9%	53	2.7%	121	2.20%
Parda	1735	49.3%	559	28.2%	2294	41.75%
Preta	374	10.6%	108	5.5%	482	8.77%
Total Geral	3516	100.0%	1980	100.0%	5496	100.0%

Fonte: Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN.

Os dados relacionados com a variável cor/raça presentes na tabela 05 mostram que há uma expressiva identificação com a cor branca, pois 36,5% dos estudantes da escola pública e 62,3% da escola privada declaram ser de cor branca. Esse quantitativo se inverte quando são observados os que se declararam pardos: 49,3% da rede pública e 28,2% da rede privada. Os números se tornam menos expressivos quando são contempladas outras etnias: preta varia entre 10,6% dos participantes da rede pública e 5,5% da rede privada; indígena – 0,4% e 0,2% representando as escolas públicas e privadas,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

respectivamente; amarela 1,1% (rede pública) e 1,2% (rede privada). Essas informações nos possibilitam refletir que embora se tenham políticas afirmativas que contemplam indivíduos autodeclarados negros, o quantitativo de ingressos na UFRN que apresentam essa identidade étnica é menor em comparação com os autodeclarados brancos.

Tabela 06 – Nível de escolaridade do pai dos estudantes do Rio Grande do Norte ingressantes na UFRN por rede de ensino – 2015

Nível de escolaridade do pai	Pública (RN)		Privada (RN)		Total	
Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)	826	23,49 %	118	5,95 %	944	17,17 %
Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	502	14,27 %	124	6,26 %	626	11,39 %
Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto	935	26,59 %	549	27,72 %	1484	27,00 %
Ensino Médio (antigo 2º grau)	305	8,67 %	105	5,30 %	410	7,45 %
Ensino Superior incompleto	132	3,75 %	148	7,47 %	280	5,09 %
Ensino Superior	302	8,58 %	534	26,96 %	836	15,21 %
Pós-Graduação	84	2,38 %	302	15,25 %	386	7,02 %
Não estudou	189	5,37 %	26	1,31 %	215	3,91 %
Não sei	241	6,85 %	74	3,73 %	315	5,73 %
Total	3516	100.0%	1980	100.0%	5496	100.0%

Fonte: Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN.

A tabela 06 viabiliza observar a diferença na trajetória escolar dos pais dos participantes oriundos das escolas públicas e privadas. 5,3% do montante de pais dos alunos da rede pública não estudaram, enquanto da rede privada 1,3% dos pais não estudaram. 37,7% dos pais dos alunos da rede pública estudaram até o ensino fundamental, e apenas 12,2% dos pais dos participantes das escolas privadas estudaram até esse mesmo nível de ensino. Em se tratando do nível médio, a diferença entre ambos os públicos não é muito significativa, pois representa 35,2% e 33,02% dos pais dos estudantes das redes pública e privada – respectivamente. A diferença se acentua quando se é observado o acesso ao nível superior, porque apenas 14,7% dos pais dos participantes oriundos das escolas públicas em acesso ao ensino superior, assim como 49,6% dos pais dos alunos das escolas privadas chegaram ao nível superior. De modo que o capital escolar paterno contribui com o andamento da trajetória escolar dos filhos. Essa leitura ganha mais sustentação quando observamos os alunos da rede privada com menor faixa etária ingressando na UFRN em comparação com os estudantes das escolas públicas.

Tabela 07 – Nível de escolaridade da mãe dos estudantes do Rio Grande do Norte ingressantes na UFRN por rede de ensino – 2015

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nível de escolaridade da mãe	Pública (RN)		Privada (RN)		Total	
Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)	613	17.4%	76	3.8%	689	12.53%
Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	575	16.3%	121	6.1%	696	12.66%
Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto	310	8.8%	100	5.1%	410	7.45%
Ensino Médio (antigo 2º grau)	1115	31.7%	530	26.8%	1645	29.93%
Ensino Superior incompleto	161	4.7%	132	6.7%	293	5.33%
Ensino Superior	383	10.8%	581	29.3%	964	17.54%
Pós-graduação	224	6.3%	408	20.6%	632	11.49%
Não sei	53	1.5%	24	1.2%	77	1.40%
Não estudou	82	2.3%	8	0.4%	90	1.63%
Total	3516	100.0%	1980	100.0%	5496	100.0%

Fonte: Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN.

O cenário é semelhante em se tratando do grau de escolaridade materno, conforme a os dados contidos na tabela 07. 2,3% das mães dos alunos da escola pública não estudaram, contra 0,4% das mães dos participantes oriundos da rede privada. 33,8% das mães dos estudantes das escolas públicas estudaram até o ensino fundamental, enquanto 9,9% das mães dos alunos da rede privada chegaram a esse nível de ensino. Sobre o ensino médio, 40,5% das mães da rede pública cursaram até o ensino médio, assim como 31,9% das mães dos alunos da rede privada chegaram até esse nível de ensino. E o ensino superior, 21,9% das mães dos alunos da rede pública chegaram a esse nível de ensino, e mais da metade das mães dos alunos das escolas privadas (56,6%) alcançaram esse nível de ensino.

Tabela 08 – Renda familiar per capita dos estudantes do Rio Grande do Norte ingressantes na UFRN por rede de ensino – 2015

Renda familiar per capita	Pública (RN)		Privada (RN)		Total	
Nenhuma renda	25	0,71 %	4	0,20 %	29	0,52 %
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.017,00)	1507	42,86 %	196	9,89 %	1703	30,98%
Mais de 1,5 e até 3 (de R\$ 1.017,01 até R\$ 2.034,00)	1091	31,02 %	397	20,05%	1488	27,07%
Mais de 3 e até 7 (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.746,00)	663	18,85%	640	32,32%	1303	23,70%
Mais de 7 e até 12 (de R\$ 4.746,01 até R\$ 8.136,00)	151	4,29 %	360	18,18%	511	9,29 %
Acima de 12 salários mínimos (mais de R\$ 8.136,00)	79	2,24 %	383	19,34%	462	8,40 %
Total	3516	100.0%	1980	100.0%	5496	100.0%

Fonte: Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN.

Na tabela 08 podemos observar a diferença econômica entre os participantes provenientes das redes de ensino pública e privada, pois a quantidade de famílias de estudantes advindos da rede pública com renda mensal de até um salário mínimo é de 21,9%, e apenas 3,6% das famílias dos estudantes da rede privada de ensino declarou ter a mesma renda mensal. 51,9% das famílias dos estudantes da rede

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pública tem renda mensal de mais de um até três salários mínimos, enquanto 26,4% das famílias dos participantes da rede privada tem a renda mensal de mais de um até três salários mínimos. 16,5% e 25,4% representam, respectivamente, o montante de estudantes da rede pública e privada com renda familiar mensal de mais de três até seis salários mínimos. 4,4% das famílias dos docentes da rede pública possuem como renda mensal mais de seis até nove salários mínimos, bem como 15,9% dos alunos da rede privada possuem essa mesma renda mensal. 3,9% das famílias dos estudantes da rede pública tem renda mensal de mais de nove até vinte salários mínimos, e 20,6% das famílias dos discentes da rede privada possuem renda mensal de nove até vinte salários mínimos. Com renda mensal acima de 20 salários mínimos tem o percentual de 0,7% dos estudantes da rede pública e 7,9% dos alunos oriundos da rede privada.

Sobre o exercício de atividades remuneradas, há uma diferença entre os estudantes oriundos das instituições pública e privada, conforme os dados quantitativos da tabela 09:

Tabela 09 – Realização de alguma atividade remunerada por parte dos estudantes do Rio Grande do Norte ingressantes na UFRN por rede de ensino – 2015

Se já realizou alguma atividade remunerada	Pública (RN)		Privada (RN)		Total	
Não, nunca trabalhei	1737	49,40%	1292	65,25%	3029	55,11%
Sim, estou trabalhando	1117	31,76%	446	22,52%	1563	28,43%
Sim, já trabalhei, mas não estou trabalhando	662	18,82%	242	12,22%	904	16,44%
Total	3516	100.0%	1980	100.0%	5496	100.0%

Fonte: Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN.

Essas informações mostram que os alunos da rede pública possuem mais experiência com a realidade trabalhista, tendo que conciliar ela com os estudos: 49,4% dos alunos da rede pública afirmaram nunca ter trabalhado, e 65,2% dos estudantes da rede privada deram a mesma resposta. 31,7% dos participantes oriundos da rede pública apontaram estar trabalhando, assim como 22,5% da rede privada também colocaram estar exercendo uma atividade remunerada. 18,8% dos estudantes da rede pública responderam já ter trabalhado, mas no momento está desempregado, se diferenciando dos discentes da rede privada que marcaram a mesma resposta: 12,2%. O fato da maioria dos estudantes da rede pública ter que atrelar as demandas do trabalho com as escolares atrapalha o rendimento escolar desses estudantes, ocasionando uma queda na pontuação realizada no ENEM.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tabela 10 – Anos de conclusão do ensino médio entre os estudantes ingressos da UFRN - 2015

Tempo de conclusão do Ensino Médio em anos	Pública (RN)		Privada (RN)		Total	
Não concluí	877	24.9%	349	17.6%	1226	22.30%
Menos de 3 anos	49	1.4%	33	1.7%	82	1.49%
3 anos	1817	51.7%	1512	76.4%	3329	60.57%
4 anos	632	18.0%	78	3.9%	710	12.91%
5 anos	84	2.4%	3	0.2%	87	1.58%
6 anos ou mais	54	1.5%	5	0.3%	59	1.07%
Não cursei	3	0.1%	0	0.0%	3	0.05%
Total	3516	100.0%	1980	100.0%	5496	100.0%

Fonte: Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN.

Quando a questão é sobre o tempo de conclusão do ensino médio, a tabela 10 mostra que 24,9% dos estudantes da rede pública e 17,6% dos estudantes da rede privada ainda não tinham concluído esse nível de ensino ao ser aprovado no Enem 2014. Apenas 1,4% dos alunos da rede pública e 1,7% da rede privada terminaram o ensino médio em menos de três anos. No tempo esperado para conclusão do ensino médio (3 anos), 51,7% dos estudantes da rede pública e 76,4% da rede privada apresentaram esse desempenho. Entre 4 e 5 anos estão 20,4% dos participantes oriundos da escola pública e 4,1% da rede privada. Ou seja, os participantes da escola privada conseguem corresponder com o tempo esperado para conclusão do ensino médio, destoando dos estudantes da escola pública com uma contingência maior de 20% de alunos que passam entre 4 e 5 anos para concluir esse nível educacional.

Embora uma contingência maior de estudantes da rede pública tenham passado mais de três anos para concluir o ensino médio, o número de participantes das escolas públicas que afirmaram não ter deixado de estudar durante o ensino médio é maior: 53,2% diante de 34,2% da escola privada. Ou seja, embora as condições socioeconômicas dos estudantes da rede pública sejam mais vulneráveis, a quantidade de alunos que interrompeu os estudos é menor. 3,5% dos estudantes da rede pública e 1,5% dos alunos da rede privada deixaram de estudar durante o ensino médio por até dois anos. Por três anos ou mais apenas 1,5% da rede pública, bem como 0,2% da rede privada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura do perfil socioeconômico dos alunos que ingressaram na UFRN em 2015, observa-se diferenças socioeconômicas entre os estudantes que conseguem ingressar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

nesta instituição, deixando explícito que os aspectos relacionados a democratização do acesso ao ensino superior público necessita de maiores reflexões e ações neste sentido. No entanto, considera-se ponto positivo o crescimento histórico de políticas e programas voltados para essa finalidade na UFRN. Assim, é imprescindível a continuidade e o fomento de políticas e programas que venham auxiliar aos candidatos que apresentam condições sociais e econômicas menos favorecidas, viabilizando um cenário mais justo em se tratando do processo seletivo para ingresso na Universidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Claudia Pereira de. **Ingressar na UFRN: trajetórias escolares e universitárias de estudantes egressos da educação básica da rede pública.** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

TRAVITZKI, Rodrigo. **Enem: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar.** (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, 2013.

Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Natal, RN, 2010.